



CONDUTA DOS PEDIATRAS EM RELAÇÃO À TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Cristiane Aparecida da Silva Araújo
Rita de Cássia dos Santos Arinos Leal
Priscila de Araujo Lucas Rodrigues

RESUMO

Objetivos: Identificar a conduta dos médicos pediatras, que atuam nos principais hospitais da cidade de Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres - Mato Grosso, quanto ao acompanhamento audiológico de recém-nascidos na Triagem Auditiva Neonatal (TAN).

Métodos: Inicialmente a pesquisa foi realizada através de questionário específico, distribuídos a 45 médicos pediatras dos principais hospitais da rede privada de Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres – MT, porém, a amostra foi constituída por 9 questionários que retornaram preenchidos.

Resultados: A aplicação dos questionários demonstrou que a maioria dos participantes da pesquisa trabalha em diversos setores, tanto públicos como privados, sendo que a maioria dos pediatras, ou seja, 55,5%, afirmaram que seu conhecimento sobre audição foi adquirido em aulas de graduação. O resultado também afirmou que (88,9%) dos pediatras pesquisam rotineiramente a audição de seus pacientes até 6 meses, (66,6%) encaminham as crianças para testar a audição adequadamente através do exame EOA, (88,9%) dos pediatras afirmaram considerar adequadamente criança de alto risco, porém, o que nos chama atenção é que apenas (33,4%) afirmaram ter conduta especial para bebê de alto risco.

Conclusão: Os dados levantados sugerem a necessidade de aprimoramento nos conhecimentos específicos dos pediatras sobre TAN e conduta com crianças de alto risco.